

PORTO MURTINHO

MS deve ter novo terminal portuário



Ampliação da capacidade do porto vai facilitar escoamento de grãos da região oeste do Estado

CLODOALDO SILVA
DE BRASÍLIA
DANIELLA ARRUDA

Mato Grosso do Sul deve ganhar mais um terminal em Porto Murtinho, em um momento em que o volume de produtos transportados por hidrovias cresceu 37,65% em 2017, em relação ao ano anterior. Com essa unidade, o Estado passará a ter 10 portos, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

A ampliação da capacidade portuária do município, situado a 413 quilômetros de Campo Grande, foi confirmada pelo governo do Estado. “Já estamos trabalhando com a possibilidade de uma nova operação. Temos pedido oficial do governo [federal] para construção de

um novo porto”, informou ao **Correio do Estado** o secretário estadual de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar, Jaime Verruck.

Ainda conforme informações do governo, três áreas privadas no município de Porto Murtinho já estão em análise. O empreendedor, ou grupo de empreendedores, é estrangeiro e a expectativa é de que a transação, uma vez iniciada, seja concluída no prazo máximo de quatro meses. O montante de investimentos ainda não foi divulgado. “Não podemos falar de preços, estamos analisando. Esse é um ponto fundamental”, comentou Verruck.

Com a ampliação, a expectativa é dar continuidade à melhoria da cadeia logística do

Estado, que já recebeu investimentos neste ano, com a reativação do terminal intermodal ferroviário de Chapadão do Sul. “Ele está aberto e ampliado, com a expectativa de escoar 2 milhões de toneladas deste ano; de São Gabriel do Oeste, está saindo soja por Chapadão do Sul, que pega a Ferronorte e vai para Santos”, explicou.

No caso de Porto Murtinho, comentou, o terminal portuário está cheio e com fila de caminhões, mas no limite da sua capacidade. Já no caso do porto paraguaio de Concepción (na região de fronteira com Ponta Porã), que serve como opção de rota de escoamento de grãos e demais mercadorias, o terminal “está pronto, o governo paraguaio autorizou bitrem a entrar, mas está com dificuldade de passar na alfândega”.

“Hoje, nós estamos fazendo um trabalho forte com a Receita Federal, mas, futuramente, teremos que trabalhar com Porto Seco, com realocização. Temos, efetivamente, que ter um olhar muito forte”, completou.

ESCOAMENTO

Neste ano, em janeiro e fevereiro, passaram pelos portos sul-mato-grossenses 468.970 toneladas, tratando-se de 422.305 toneladas pelo Porto Gregório Curvo, em Corumbá; outras 40.297 toneladas pelo Porto Granel Química, em Ladário; e 6.368 toneladas pelo porto de Porto Murtinho.

O produto predominante, com 98,6% do total, é o minério de ferro, tendo entre as mercadorias embarcadas por Porto Murtinho o ferro fundi-



Saiba

Localização geográfica

Segundo o presidente do Sindicato dos Transportadores de Cargas e Logística de MS (Setlog), Claudio Cavin, o porto em Porto Murtinho será mais vantajoso para o escoamento dos grãos produzidos na região oeste do Estado. Já para região de Ponta Porã e sul de Dourados, a melhor opção ainda é o Porto de Concepción. “Essas várias alternativas é que fazem nosso Estado crescer”, avalia.

do, ferro e aço, com destino a Bolívia.

Já ano passado foram transportados 4,540 milhões de toneladas, contra 3,290 milhões de toneladas em 2016, crescimento de 37,65%.

Como os portos são basicamente usados para escoar a produção de minério retirado em Corumbá, o volume transportado fica muito vulnerável às oscilações do mercado. Com o reaquecimento da economia chinesa no ano passado, o valor do minério voltou a subir, refletindo no transporte de mercadorias pela hidrovia.

De acordo com a Antaq, pelo Rio Paraguai, passaram 4,267 milhões de toneladas de minério em 2017, crescimento de 30,38% em relação a 2016.

BRF

Brasil contesta suspensão da importação de frangos pela UE



EFEITO. Restrição das compras pelo bloco europeu pode influenciar planta da BRF em Dourados

EDUARDO FREGATTO

O Brasil vai recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC) contra movimento da União Europeia (UE) para o descredenciamento de frigoríficos da BRF como exportadores de carne de aves para países do bloco econômico. A informação foi passada ontem, em nota, pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, após o retorno da viagem que realizou a Bruxelas, onde defendeu a autoridades, como o comissário para a Agricultura e Desenvolvimento Rural da Comissão Europeia, Phil Hogan, a sanidade do produto brasileiro. Uma das unidades da BRF está localizada em Dourados e realiza, em média, 3,3 milhões de abates de aves por mês. Ano passado, foram mais de 39 milhões de abates na planta e mais 6,5 milhões no primeiro bimestre de 2018.

O ministro da Agricultura já havia dito que a UE está planejando bloquear as exportações de nove unidades exportadoras de carne de frango da

BRF para o bloco comercial e pode também revogar as credenciais de outros frigoríficos brasileiros. Maggi citou motivos comerciais para o eventual movimento europeu.

“A UE está usando preocupações sanitárias que não têm nenhuma base técnica para justificar as proibições de exportações de frango salgado do Brasil”, disse Maggi. De acordo com o ministro, trata-se de guerra comercial dos europeus.

A proibição é decorrência da Trapaça, fase da Operação Carne Fraca, da Polícia Federal, que identificou, em março deste ano, fraudes em laudos sobre contaminação por salmonela em unidades exportadoras da BRF.

Três delas foram vetadas de vender preventivamente pelo Ministério da Agricultura: Mineiros (GO), Rio Verde (GO) e Curitiba (PR).

Atualmente, o Brasil é o maior produtor mundial de frango, e a BRF, sua principal exportadora. Os países da UE são destino de cerca de 15%

das vendas, segundo dados do setor. A empresa nega irregularidades.

DEFESA

Para Blairo Maggi, a preocupação com a presença de salmonela alegada pela União Europeia não tem respaldo técnico, tendo em vista que é possível exportar cortes de frango in natura para os países da comunidade europeia, com proibição para apenas dois tipos da bactéria, desde que seja paga tarifa adicional de 1.014 euros por tonelada.

Já o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Luis Rangel, alega que, apesar de a União Europeia ter aumentado para 100% a inspeção da carne de aves desde março de 2017, a quantidade de alertas referentes à presença de salmonela está no mesmo patamar de um ano atrás, quando só 20% da carga era submetida à avaliação. **(Com informações da Folhapress)**

Investimento em todas as cidades. Agora tem.

Hoje, com trabalho duro e administração correta, quase 100% delas já foram entregues. Novas avenidas e saneamento básico em Corumbá. Rodovias reformadas em Naviraí, Dourados, Douradina, Itaporã, Rio Brillhante e entre Bataguassu e Santa Rita do Pardo. Novas escolas em Dourados, Miranda, Maracaju e Chapadão do Sul. Além dessas, outras 503 obras estão em andamento nos 79 municípios do Estado.

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

GOVERNO PRESENTE, RESPONSÁVEL E TRANSPARENTE